Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 22, Introdução aos Juízes

© David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seus ensinamentos sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 22, Introdução aos Juízes.

Saudações, Dr. David Howard aqui, e neste segmento apresentaremos o livro de Juízes.

Então, as próximas palestras, se vocês estão acompanhando as palestras, este é agora o início de um novo livro, seguindo o livro de Josué, é claro. É o segundo livro do que no cânon hebraico é chamado de Antigos Profetas, sendo Josué o primeiro. Na nomenclatura informal entre os cristãos, como é frequentemente chamado, estes são chamados de livros históricos, o que, novamente, talvez seja um pouco enganador, pois há, eu diria, também uma história precisa sendo registrada em Gênesis, Êxodo e Números.

Esses livros continuam nesse tópico. Acompanhando os vídeos, deverá haver um recurso para você que será meu esboço do livro de Juízes, e você o terá à sua disposição. Se você quiser esclarecer isso à medida que avançamos, provavelmente será útil.

Você notará que construí o esboço em torno da ideia da apostasia de Israel e do abandono de Deus por Israel, e esse parece ser um tema que percorre todo o livro, infelizmente. Então, embora o livro de Josué seja muito positivo em termos das coisas que estão acontecendo, do que Deus está fazendo pelo seu povo, de como eles estão respondendo e obedecendo em sua maior parte, de como é o cumprimento de tantas promessas e é a primeira vez eles estão vivendo com segurança como uma nação na terra. A maioria dos cananeus parece ter sido expulsa.

No livro de Juízes, encontramos o lado negativo, o ponto fraco desse tipo de história, porque acontece que muitos dos cananeus não foram expulsos e estão causando problemas para os israelitas, e os israelitas parecem ter sido desviados voluntariamente por suas ações com os vizinhos cananeus. E há um ciclo repetido neste livro de pecado e servidão e então Deus os liberta com o próximo juiz, mas é simplesmente um ciclo repetido e é um ciclo que realmente parece não apenas seguir em frente, mas ladeira abaixo. Então, falaremos sobre isso repetidamente à medida que avançamos no livro.

Então, vamos começar pensando que o título do livro em nossas Bíblias se chama Juízes e traduz apenas o termo hebraico por trás disso, Shofatim, que significa juízes.

E basicamente, é o livro sobre 12 juízes em Israel, do capítulo 3 ao capítulo 16, durante um período de várias centenas de anos. Em termos da autoria do livro, não sabemos realmente.

O livro não reivindica autoria em nenhum lugar e não há nenhum outro lugar nas escrituras que fale sobre autores de juízes. Então, como eu disse em relação ao livro de Josué, na verdade todos os livros históricos, desde Josué até Ester, no cânone protestante, todos esses livros são anônimos. E assim a tradição rabínica tardia atribuiu a Samuel a autoria de juízes e isso é certamente possível.

Ele foi o juiz final no início do livro de 1 Samuel, mas não há evidência disso na própria Bíblia. Então, basicamente deixaremos no ar essa questão sobre autoria. Em termos da data de escrita do livro, novamente não sabemos isso.

Certamente, foi escrito após os acontecimentos finais do período e isso seria por volta de 1050 AC. Foi logo antes da ascensão da realeza sob o primeiro rei em 1 Samuel, Saul, e logo antes da ascensão de Davi como rei em 1 Samuel. Saul tornou-se rei por volta de 1050 aC, e Davi por volta de 1010 aC, e esses eventos estão ocorrendo antes disso.

Essa é a data dos eventos. Portanto, a escrita teria sido posterior a esses eventos em algum momento, mas não sabemos quanto tempo depois. Há uma referência no capítulo 18, versículo 30, ao dia do cativo da terra.

E isso é quase certamente uma referência ao cativeiro babilônico, ao exílio do povo na Babilônia. E então essa pequena declaração parece ter sido escrita centenas de anos depois. Se o livro inteiro foi escrito naquela época ou se foi adicionado para deixar algo mais claro naquele ponto do livro, não temos certeza.

Mas certamente temos que dizer que é composto, pelo menos parte do livro é composto muito mais tarde. Há outra referência no capítulo 1, versículo 21, aos jebuseus, ou seja, aos habitantes do que ficou conhecido como Jerusalém, que os jebuseus viviam em Jerusalém até hoje. E encontramos em 1 Samuel que Davi libertou Jebus.

Ele capturou Jebus e transformou-o em sua própria cidade, a cidade de Davi, chamada Jerusalém. O ano disso teria sido por volta de 1003 aC, o sétimo ano do reinado de Davi. Depois que Davi capturou Jerusalém, praticamente os jebuseus foram dispersos e não deram muita importância.

Então, uma referência aos jebuseus que vivem lá até hoje. Parece que essa parte do livro teria sido escrita antes de Davi capturar a cidade. Portanto, existem diferentes tipos de indicadores no livro quanto ao momento em que foi escrito.

E talvez o livro fosse uma coleção de coisas diferentes. Temos as histórias, os registros de 12 juízes diferentes julgando, e talvez houvesse essas partes coletadas díspares. Existem basicamente duas introduções ao livro, capítulo 1, versículo 1, ao capítulo 2, versículo 5, e depois 2.6 a 3.6. E talvez esses sejam separados.

Então talvez o livro tenha surgido ao longo de um período de tempo. Novamente, na forma final do livro, eu afirmaria fortemente que foi feito sob a inspiração e orientação do Espírito Santo, mas pode ter sido feito não de uma só vez, mas em momentos diferentes. Então, em última análise, não temos indicações claras sobre a data da escrita.

Em termos da unidade do livro, acho que o que acabei de dizer é provavelmente algo que precisamos lembrar. A dupla introdução ao livro de que falaremos mais tarde. Depois o núcleo do livro com o período dos juízes, a descrição dos 12 juízes desde o capítulo 3, versículo 7, até o capítulo 16, versículo 31, final do livro.

E há esses dois tipos de, podemos até chamá-los de apêndices, capítulos 17 e 18, e depois 19 a 21. Portanto, o livro tem um sabor diferente dependendo de onde estamos lendo nele. Muitos estudiosos críticos, é claro, diriam que tudo isso veio de diferentes fontes e de diferentes épocas.

E pode muito bem ser, mas os evangélicos afirmariam que quando finalmente se reuniu na forma que temos, isso faz parte da escritura da qual Paulo fala. Todas as escrituras são inspiradas por Deus, 2 Timóteo 3, 16. E a forma final do livro é o que realmente importa quando todas essas coisas se juntam.

E foi isso que o espírito inspirou. Qual é o propósito do livro de Juízes? Cresci em círculos piedosos e li a Bíblia quando estava na quarta série, na verdade. Fui encorajado a lê-lo quando criança e li muitas vezes desde então.

E em alguns dos círculos em que cresci e mesmo quando jovem adulto, Juízes, juntamente com Josué e outros livros desta seção, eram vistos apenas como a história de Israel. E esta é apenas a história tal como lemos um livro de história americana ou história do Império Romano. Aqui está a história de Israel.

E está meio implícito por trás desse tipo de afirmação, seja ela explicitamente declarada ou não, mas implicitamente certamente parece estar às vezes a ideia de que isso é história pela história. Escrever a história apenas para nos contar os fatos sobre os acontecimentos deste século, daquele século, na vida de Israel. Mas eu diria que não.

Todos os livros históricos falam sobre eventos históricos, mas com um propósito muito maior. E esse é o propósito de mostrar como Deus trabalha através da história e através das pessoas e às vezes apesar das pessoas, às vezes contra as pessoas. E

então há um propósito muito mais teológico por trás da escrita do livro de Juízes, bem como dos outros livros.

E acho que veremos isso ao examinarmos a estrutura e alguns detalhes do livro. Mas basicamente acho que o livro mostra as consequências da desobediência a Deus. Temos esse ciclo repetido em declínio.

Infelizmente, há mais caos e mais apostasia neste livro do que encontramos na maioria dos livros do Antigo Testamento. E então, é esse ciclo descendente. E também aponta para outra coisa, nomeadamente os benefícios de ter um rei em e sobre Israel.

Neste momento não há nenhum líder centralizado específico especificado. Mencionamos no final de nossas discussões sobre Josué, caso você tenha assistido a essas palestras, que quando Josué ascendeu à posição de autoridade depois de Moisés, ficou claro que ele havia sido preparado por muito tempo antes disso. Através do Pentateuco, Josué é mencionado muitas vezes como o sucessor designado de Moisés.

Não há nada parecido no livro de Josué apontando para o seu sucessor designado. E encontramos então no livro dos Juízes que tudo é descentralizado. Não há adoração centralizada ou líder em torno do qual se reunir.

E o livro termina com essas afirmações sobre todo mundo fazer o que é certo aos seus próprios olhos porque não existe rei. Se você acompanhou as palestras sobre Josué, deve ter se lembrado de que falamos sobre o rei como um líder centralizado que é um modelo de seguir a Deus, estar enraizado na Palavra de Deus e um exemplo para o povo. E eu acho que o livro de Juízes está dizendo que se tivesse havido um rei como o modelo de rei que Deus pretendia, e o modelo para isso está em Deuteronômio capítulo 17, se tivesse havido um rei como aquele liderando as pessoas na adoração ao Senhor, as coisas teriam sido muito melhores.

Então, está nos apontando para a necessidade de um rei quando o livro nos diz no final, você sabe, naquela época não havia rei em Israel, o resultado era cada um seguir seu próprio caminho. E isso nos leva aos livros de Rute e Samuel, onde eles finalmente conseguem o estabelecimento da realeza. Em termos do lugar do livro dos Juízes no cânon, na ordem dos livros do Antigo Testamento, ele se encaixa num lugar lógico.

Segue os acontecimentos de Josué e nos próximos séculos. Se Josué ocorreu no início, no final de 1400 e em 1300 a.C., o livro dos Juízes ocorre naquelas várias centenas de anos entre esse período e a época de Davi, Saul e Samuel, em meados do século 1.000. s AC, 1050, 1010 e assim por diante. Segue cronologicamente Josué,

cronologicamente o livro de Rute começa dizendo nos dias em que os Juízes julgavam, de modo que se passa nessa época e precede os livros de Samuel.

É assim também no cânon hebraico. O livro de Rute não está lá, mas no cânon hebraico você tem Josué, Juízes e depois 1 Samuel e 1 Reis. Em termos de datas dos eventos, fale sobre a data da composição, mas a data dos eventos, vou encaminhá-los para uma discussão mais ampla na introdução do livro de Josué sobre estes estarem ligados quando pensamos que o Êxodo aconteceu do Egito e, na minha opinião, aconteceu provavelmente em meados de 1400 aC, talvez 1446 seja uma data precisa.

A razão, o eixo para essa datação é 1 Reis capítulo 6 versículo 1 que diz que Salomão lançou os alicerces do templo, muito especificamente 480 anos após o Êxodo do Egito e isso acontece, sabemos que acontece no quarto ano de Salomão em tal-e -tal mês e o ano seriam 966, 967, 480 anos atrás é 446. Depois, os 40 anos de peregrinação no deserto, eles entraram em Canaã por volta de 1406, 1400 e assim por diante. Portanto, o período dos Juízes está em qualquer lugar entre 14, 13, 12 e 1100 AC, talvez próximo de um período de 400 anos .

Há estudiosos, a maioria de vocês hoje na bolsa de estudos é que não, o período dos Juízes é muito mais comprimido e foi depois de 1200 aC, quando houve uma grande destruição e convulsão de sociedades em todo o Mediterrâneo e que o período de os Juízes deveriam ser comprimidos em um período de cerca de 150 anos, de cerca de 1.200 ou menos até cerca de 1.050 AC. Direi uma palavra sobre a cronologia do livro. Se você pegar os números listados para cada juiz e nos for dito para quase todos os juízes, o juiz julgou a terra por tantos anos e a terra teve descanso por 40 ou 80 anos.

Se você somar todos esses números, o total é muito maior do que cabe no período que conhecemos, especialmente quando você começa a somar as datas de Samuel, Saul e Davi. Portanto, quer coloquemos o Êxodo, quer coloquemos o início do período em 1400 ou no final de 1300, no início de 1300, quer o coloquemos em 1200 ou mais tarde, ainda temos que pensar que a cronologia não é apenas pôr fim a encerrar os números do Livro dos Juízes porque eles chegam a mais de 500 anos. É grande demais para caber naquela coisa.

Então, às vezes, a impressão que temos é que o Livro dos Juízes é apresentado estritamente cronologicamente e cada juiz era um juiz de toda a nação, mas acho que lendo com mais atenção, descobrimos a imagem dos juízes, alguns dos juízes eram apenas liderando o povo em uma determinada área do país e pode ter sido em um determinado momento que pode ter sobreposto o tempo de outro juiz em outra parte do país. E assim, se entrarmos em algumas especificidades dos juízes que fazem isto ou aquilo, veremos que eles podem estar liderando apenas algumas tribos, não a nação inteira. E então acho que o melhor modelo é pensar na

sobreposição do mandato de cada juiz com o de outros e podemos comprimi-lo nos períodos de tempo em que vemos as datas fixas do Êxodo e o período de Davi e Saul.

Aqui está um contexto histórico do livro de Juízes. Isso ocorre em – abrange duas épocas em designações arqueológicas chamadas Idade do Bronze Final e Idade do Ferro Inicial. A Idade do Bronze Final data no Mediterrâneo oriental por volta de 1550 aC até cerca de 1200.

Este é um momento de grande riqueza e prosperidade. Existem grandes cidades. Existem grandes edifícios públicos.

Há – escavações arqueológicas mostraram sociedades, não apenas sociedades agrárias, mas sociedades urbanizadas e muito – muito desenvolvimento de ferramentas e a sociedade tem se saído muito bem. Vemos no Livro de Josué, no Livro dos Números, as grandes cidades muradas que você vê em Canaã. Isso é confirmado pelas escavações arqueológicas realizadas.

Então tudo isso acontece até cerca de 1200. E então há esse deslocamento em massa. É quase como o rescaldo de uma guerra nuclear.

As cidades são arrasadas e queimadas em todo o Mediterrâneo, não apenas em Canaã ou na terra de Israel. Há migrações em massa de pessoas, povos deslocados, como acontece nos dias modernos. E temos pessoas deslocadas por diferentes grupos terroristas e assim por diante.

Há – no texto egípcio, há um grupo de oponentes dos egípcios chamados de Povos da Terra e do Mar, e eles estavam migrando do que parece ser a área do Egeu, e eles vieram e foram guerreiros ferozes e dominaram as pessoas através do Mediterrâneo oriental. Então, tudo isso está acontecendo no que eu diria que é a metade do período dos juízes, por volta de 1200 e seguintes. E depois de 1200, a... então a civilização entrou em colapso.

Você tem pessoas sendo dispersas em áreas rurais. Você não tem as grandes cidades florescendo. A sociedade meio que se desintegrou.

E serão necessários mais 150 anos ou algumas centenas de anos para que as sociedades do Mediterrâneo Oriental comecem a recuperar. E assim, você encontra na Bíblia Davi e depois Salomão começando a construir novamente Jerusalém e outros lugares – Samaria e Megido. E assim, há um período de cerca de 200 anos em que as coisas entraram em colapso e todos sobreviveram à sobrevivência básica no campo, e então eles voltaram – voltaram.

Então, o final – o início da Idade do Ferro I é geralmente a designação desses 200 anos. A Idade do Ferro II começa por volta de 1000 aC e dura várias centenas de anos. Então esse é o pano de fundo do Livro dos Juízes.

Como você pode imaginar, mesmo nos próprios termos, a Idade do Ferro, há uma transição nas ferramentas de ferramentas de bronze, que são um pouco mais maleáveis, para ferramentas mais duras e armas mais eficazes – lanças e outras coisas, incluindo carros de ferro no Era do aço. Mas estes só serão realmente desenvolvidos mais tarde – no final do período Ferro I. Então esse é o pano de fundo do Livro dos Juízes.

E não deveria nos surpreender porque o próprio Livro dos Juízes descreve o caos. Não descreve esses – todos aqueles eventos externos extras. Não temos os registros dessas coisas que mencionei.

Não temos um registo específico das grandes destruições por volta de 1200. Mas temos uma sensação de caos durante todo este período. E não nos deveria surpreender, então, que por detrás destes acontecimentos estejam outros acontecimentos que conhecemos de fontes externas – da arqueologia, de textos literários, de todo o Mediterrâneo oriental e do Egito.

Dois avanços tecnológicos que seriam dignos de nota no início da Idade do Ferro. Um deles foi o desenvolvimento de ferramentas e armas de ferro, como já dissemos. Isso permitiu uma agricultura mais sofisticada e as pessoas começaram a se recuperar da vida selvagem.

E também, técnicas militares. E depois, em segundo lugar, houve o desenvolvimento das cisternas rebocadas – cisternas isso – onde a água era armazenada. E eles foram rebocados para reter a água por muito mais tempo.

Então, isso é visto arqueologicamente pela primeira vez na Idade do Ferro 1 em toda a Palestina. E assim, isso libertou os assentamentos da dependência de poços, nascentes ou corpos d'água. Eles poderiam coletar água em quase qualquer lugar.

E esses são – isso é um desenvolvimento no final deste período. Agora, em termos dos adversários de Israel, no Livro de Josué, temos os cananeus, os amorreus, os heveus, os jebuseus, e assim por diante. Normalmente, um grupo de seis ou sete nações.

No Livro dos Juízes não é tanto, mas alguns deles são mencionados. Mas o grande grupo no final do período é – são os filisteus. E os filisteus começam a aparecer pela primeira vez como um grande grupo identificável.

Eles viviam na costa sudoeste de Canaã, bem no Mediterrâneo. E eles tinham alguns – eles tinham cinco grandes cidades associadas a eles. O território filisteu foi escavado nas últimas décadas.

Uma cerâmica, cultura e sociedade filistéia identificáveis foram identificadas naquela área. Parece que os filisteus migraram da região do Egeu e se estabeleceram por volta de 1200. Curiosamente, a sua cerâmica se parece muito com a refinada cerâmica grega e micênica das ilhas gregas.

Mas é uma espécie de – é uma imitação muito mais grosseira disso. Eles são finamente elaborados e esboçados e assim por diante. A cerâmica dos filisteus imita isso, mas de uma forma muito mais grosseira .

É tipicamente – é caracteristicamente pintado com tinta vermelha e preta. Mas, por outro lado, o acabamento não é tão bom quanto o que você encontra nos belos tipos de coisas gregas na cerâmica micênica de um período anterior. Portanto, esse período da demarcação de 1200 também é confirmado pela cerâmica que você encontra em sítios filisteus.

O – Sansão foi o juiz principal que se opôs aos filisteus, é claro. E também, Jefté. Mas Sansão era o principal ali.

A Bíblia retrata os filisteus como um povo bastante grosseiro. Descreve-os mais de uma vez como incircuncisos. Agora, sabemos que outras culturas praticavam a circuncisão por outras razões, não necessariamente por razões de aliança.

Portanto, não era como se apenas Israel praticasse a circuncisão e mais ninguém. Mas os filisteus foram em parte identificados por serem incircuncisos. E o estereótipo dos dias modernos é que eles realmente eram pessoas grosseiras e atrasadas.

No entanto, descobertas recentes nos territórios filisteus mostraram que estes eram muito mais desenvolvidos do que se pensava anteriormente. E eles tinham seu próprio deus chamado Dagon ou Dagon. Eles foram organizados em algum tipo de confederação sob cinco senhores ou chefes nessas cinco cidades principais.

Esta distinta cerâmica filisteu foi mencionada. Não há textos filisteus que tenham sobrevivido que tenhamos conhecimento. Mas eles praticamente – depois de chegarem por volta de 1200 e seguintes, eles floresceram por um tempo, mas parece que eles se dissiparam e foram assimilados pelas outras culturas cananéias.

E assim, não vemos uma cultura filistéia identificável florescendo durante séculos depois disso. É apenas por um tempo, no início da Idade do Ferro. Um grande problema para os israelitas no período dos juízes foi o conflito entre as suas – o que

deveriam ter seguido, as suas crenças religiosas e espirituais no Senhor, e o conflito com os deuses pagãos, os cananeus, e a tendência, a tendência que Israel tinha era seguir aqueles outros deuses e deusas.

E isso parece – essa é a coisa recorrente no Livro dos Juízes. Então, o que foi que provou ser uma atração tão grande? E falaremos sobre isso em um segmento separado. Por que os israelitas continuaram a recorrer a outros deuses e deusas e a abraçá-los? Mas, por enquanto, falaremos apenas sobre quem são os principais deuses e deusas dos próprios cananeus.

O sistema religioso cananeu incluía alguns deuses. E o deus mais elevado do sistema cananeu era um deus chamado El. Este termo nas línguas semíticas, incluindo o hebraico, significa deus ou Deus.

Às vezes, esse termo é usado na Bíblia como uma forma abreviada da palavra maior para – a palavra hebraica para Deus é Elohim. Às vezes é apenas El, referindo-se ao verdadeiro Deus da Bíblia. Mas no panteão cananeu isso não se referia ao deus verdadeiro.

Referia-se ao chefe do panteão cananeu. E ele era uma figura de estadista idoso e imparcial. Um dos meus professores em meu trabalho de doutorado deu uma palestra chamada O Velho de Barba Branca.

E esta foi sua palestra sobre El. E disse que os quadros que temos nas pinturas renascentistas da Igreja de Deus são esta figura, que remonta a El. Quer isso seja verdade ou não, não tenho certeza se acredito nisso.

Mas El era um deus bom, um deus beneficente. Ele parecia desapegado de todas as coisas que aconteciam dentro dele e ao seu redor, de acordo com as mitologias cananéias. Mas ele não tinha o poder real.

O verdadeiro deus poderoso e, em certo sentido, o deus supremo de fato para os cananeus era seu filho, Baal. Então, Baal era realmente o deus que vemos na Bíblia como o deus principal dos cananeus. Na verdade, El tinha uma esposa chamada Asherah.

E vemos esse termo na Bíblia, geralmente pronunciado como Asherah. Na Bíblia, sabemos sobre ela principalmente pelos pólos, quase como os totens nas culturas dos índios americanos e dos nativos americanos. Os postes Asherah que as pessoas ergueram em sua homenagem ou para ela.

Então essa é a esposa de El, a mãe de Baal. Baal tinha uma esposa, Astarte, Ashtaroth ou Ashtoreth, diferentes maneiras de soletrar. Então você vê todo o sistema de deuses e deusas.

Havia muitos deles. Havia deuses e deusas masculinos e femininos. Baal tinha uma irmã.

Asherah El também teve uma filha chamada Anat. E Anat era irmã de Baal. Ela era uma deusa bastante temível.

Ela era uma guerreira. E ela lutou contra os inimigos de Baal. E às vezes quando Baal estava incapacitado ou mesmo considerado morto, ela era quem demolia seus inimigos e ele era capaz de ressuscitar dos mortos.

Baal tinha inimigos. Iremos até aqui. Um deus, um deus cananeu foi chamado Mot.

E o significado do seu nome é morte. Outro deus é Yam. E o significado desse nome é mar.

Então, Yam era o deus do mar. Ele era uma espécie de grande monstro marinho. Mot era o deus do submundo e dos mortos.

E eles tiveram conflitos com Baal. E tinha essa mitologia que encontramos nos textos cananeus falando sobre isso, onde Baal é morto pelos seus inimigos e ele morre. E então Anat aparece e corta todos eles.

E quando eles forem cortados, Baal poderá ressuscitar dos mortos. E lembre-se que já dissemos em outros contextos que Baal é visto como o deus da tempestade. Ele é o cavaleiro das nuvens.

Ele é quem manda a tempestade. É ele quem envia os raios. Mas ele manda a chuva.

E a chuva é o que rega a terra e torna a terra fértil. Portanto, este ciclo de Baal morrendo e depois ressuscitando está ligado aos ciclos agrícolas do ano. Quando Baal morre, chega a época do inverno, quando as colheitas não crescem.

Quando ele ressuscita dos mortos, é quando chega a primavera e as colheitas começam a crescer, e assim por diante. Deixe-me apenas fazer uma declaração entre parênteses aqui. Você pode ter se deparado em algum lugar ao longo da sua leitura ou em lugares chamados de especiais de televisão na América, no History Channel ou no Discovery Channel, meio que colocando a Bíblia no contexto de, colocando a história bíblica de Jesus como o deus, como O próprio Deus que morreu e ressuscitou, colocando isso no contexto de histórias como esta.

E há outras histórias em outras culturas onde existe a ideia do Deus que morre e ressuscita. Você verá que há uma linha de estudos que gosta de colocar a história cristã de quem é Jesus no contexto dessas histórias de Deus morrendo e

ressuscitando, dizendo que basicamente a história do Novo Testamento é igual às histórias de Baal e outras histórias. Realmente não é diferente.

Mas uma diferença crítica, eu diria, é que não encontramos na Bíblia em nenhum lugar qualquer indício de Jesus morrendo e ressuscitando diversas vezes. Considerando que neste tipo de ambiente agrícola, são os deuses que morrem e ressuscitam todos os anos. Então isso é uma coisa totalmente diferente.

É realmente uma comparação inválida. Mas você descobrirá isso em algumas leituras, se ler bastante ou em ensinamentos que poderá obter na escola, infelizmente. Deixe-me explicar como conhecemos essas histórias.

Na Bíblia, basicamente conhecemos Baal como o deus dos cananeus, e ele se opõe ao Deus de Israel. Ele é aquele a quem as pessoas serviram nos dias do rei Acabe, muitos anos depois. Sua esposa era uma princesa cananéia e trouxe consigo a adoração de Baal.

Acabe, esta é a primeira vez, estabelece, em certo sentido, a religião oficial do Baalismo. Antes disso, as pessoas adoravam Baal de uma forma ad hoc. Mas agora, sob o governo de Acabe, isso é introduzido de uma forma mais formal.

Asherah é conhecido principalmente pelos poloneses que conhecemos. Portanto, não conhecemos as histórias desses relacionamentos que acabei de esboçar aqui. Então, como é que sabemos disso? Bem, sabemos disso por causa de uma descoberta arqueológica feita em 1929.

No que hoje é a Síria, no norte da Síria, foi descoberta uma cidade antiga chamada Ugarit. E é uma história interessante de como isso aconteceu. Houve um, que mencionei anteriormente, vou reiterar aqui.

Rebocados por toda parte, espalhados por toda a Palestina e por esta área, estão esses montes em camadas, e eram locais de cidades antigas, geralmente construídas em uma colina proeminente. Eles são chamados de contadores. Essa é a palavra árabe, a palavra hebraica é contar.

Mas um Tell é um monte onde as diferentes camadas são as diferentes camadas da existência de uma cidade ao longo dos séculos. A cidade foi destruída e uma nova cidade foi construída décadas depois, e assim por diante. E então houve, em 1929, um camponês sírio no seu campo, arando o seu campo.

E estava na sombra, perto de uma dessas grandes pistas que nunca haviam sido escavadas. Simplesmente estava lá e estava lá há séculos. O arado do fazendeiro atingiu uma pedra enorme e danificou o arado, e quando ele olhou para ele, descobriu que era algum tipo de lápide.

E uma coisa levou à outra e, eventualmente, estudiosos vieram estudar isso, começaram a escavar e perceberam que estavam em um cemitério. E acabou por ser o cemitério próximo da cidade que foi estabelecido aqui neste momento. Então, expedições arqueológicas foram montadas para escavar isso.

Eles escavaram os níveis e encontraram esta cidade enorme, uma cidade muito influente, com um arquivo real de – uma biblioteca de milhares de tabuinhas escritas em vários idiomas diferentes, incluindo um idioma que veio a ser conhecido como ugarítico, que é semelhante ao Hebraico, mas um pouco diferente também. E estes textos mostram que Ugarit era um importante centro de comércio cosmopolita entre o leste e o oeste para a Ásia Menor, e também para o sul para Canaã e também para o Egito. Portanto, foi uma importante encruzilhada comercial.

Também continha dezenas de textos que contam a história das crenças religiosas dos cananeus. E é aqui que aprendemos nestes textos ugaríticos. É aqui que aprendemos mais detalhes, o desenvolvimento das histórias de El e Asherah e Baal e Astarte e Anat, Mot, Yam, etc.

Então você pode encontrar as traduções desses textos em livros, sem dúvida, em lugares na internet também se quiser ler as histórias reais. Eles proporcionam uma leitura boa e interessante. Existem muitos confrontos violentos entre deuses e deusas.

E são mesquinhos, são ciumentos, são rivalidades, e assim por diante. Mas esse é o pano de fundo do que vemos no Livro dos Juízes. Então, voltaremos ao Livro dos Juízes agora.

E quero falar sobre alguns dos principais temas que podemos ver no livro. E meu tema abrangente, a meu ver, é a ideia da apostasia de Israel. É um sabor tão diferente neste livro do que você tem em Juízes ou em tantos outros livros.

É quase implacavelmente negativo o fato de as pessoas se afastarem de Deus. Mas a apostasia é a ferramenta pela qual o autor do livro quer contar a história de que a saída desta apostasia é que Israel deveria ter um rei piedoso. E assim este livro nos leva ladeira abaixo, desde o final do Livro de Josué, até um pântano moral ao longo do livro.

E fica cada vez pior à medida que avançamos no livro. Mas termina com este olhar para um tempo em que haveria um rei piedoso que tiraria as pessoas dessa situação. Portanto, este é um livro de transição entre a época de Josué e a época de Samuel, Davi e outros.

É realmente um livro que estabelece as bases para o estabelecimento da monarquia em Israel. Em um segmento separado, falei sobre as alianças, a aliança abraâmica que leva à aliança davídica e o fio da realeza através delas. E isso também serviria de pano de fundo para este Livro dos Juízes.

Então, eu gostaria de ter certeza de que você assistiu a esse segmento. Esse é um segmento independente de vídeos onde aponto que a ideia de realeza é ideia de Deus desde o início, desde o início de Gênesis e através de Deuteronômio até Josué e Juízes e Samuel e assim por diante. E então a ideia de um rei não era uma coisa ruim.

Foi algo que os autores bíblicos apontaram, que era a intenção de Deus que em algum momento houvesse um rei. Mas era um tipo de rei diferente daquele normalmente visto no antigo Oriente Próximo. E veremos alguns exemplos disso também neste Livro dos Juízes.

Então esse seria o tema abrangente, a apostasia e a saída que leva a um rei piedoso. Agora alguns temas abaixo disso. Certamente, um tema importante no Livro dos Juízes é a terra.

Em Josué está a herança da terra, em cumprimento das promessas de Deus. No Livro dos Juízes, o foco continua sendo o foco, mas a questão é mais: por que Israel não é capaz de possuir totalmente a terra? Temos essas dicas no final do Livro de Josué, mas elas não foram desenvolvidas. Agora, no Livro dos Juízes, especialmente no primeiro capítulo, nos conta por que eles não foram capazes de manter a terra.

E foi por causa da desobediência de Israel. E assim a preocupação com a terra em Juízes está ligada a outro tema de Josué, que é a ideia da pureza da adoração. E se eles tivessem expulsado o rei dos Estados Unidos, como deveriam fazer, a sua religião e a sua fé poderiam ter crescido no solo imaculado, não contaminado por qualquer outra pessoa ao redor.

E ainda assim, no livro de Juízes, vemos exatamente o oposto. Foram contaminados, não expulsaram as pessoas e houve resultados trágicos por causa disso. Um segundo tema que eu veria, falamos sobre a apostasia, mas o outro lado é a fidelidade de Deus.

Assim, repetidamente, a apostasia de Israel é vista como a causa das ameaças. Vemos isso nas introduções, capítulos 1 e 2. Vemos isso repetidamente quando o próximo juiz diz que Israel se afastou e Deus permitiu que eles fossem para as mãos de qualquer que fosse o próximo inimigo. Mas em todos os casos, sempre que o povo clamava a Deus, Deus era fiel e levantava o próximo juiz para libertar o povo.

Então, Deus realmente, em certo sentido, emerge como o herói do livro. Ele agiu em nome de Israel apesar do seu caráter infiel. E, infelizmente, a maioria dos próprios juízes personificou esta apostasia.

Os juízes não eram, em sua maioria, grandes modelos de virtude. Agora temos alguns exemplos brilhantes que vão contra isso, mas às vezes parece que os próprios juízes, os próprios juízes individuais, são tanto parte do problema quanto da solução. E então há uma mistura, eu acho, que podemos ver nas pessoas dos juízes.

Provavelmente dois dos juízes mais famosos são Gideão e Sansão. E Gideon começa muito bem. No início, ele está fazendo exatamente as coisas certas, mas, eventualmente, ele prejudica seu próprio mandato como líder porque faz um éfode e se torna uma armadilha para ele e sua família.

Sansão é uma grande força para libertar-se militarmente dos filisteus, mas sua própria vida moral está longe de ser virtuosa, e veremos isso quando chegarmos à vida de Sansão. Já que estamos aqui, acho que este é o lugar para falar sobre isso. O Novo Testamento menciona vários dos juízes.

No livro de Hebreus, temos uma passagem famosa que muitos de vocês conhecem. É Hebreus 11 que contém o Salão da Fé, por assim dizer, a lista dos heróis da fé. E menciona Raabe, a prostituta, no versículo 31.

Falamos sobre ela nas palestras sobre o livro de Josué. Mas então menciona no versículo 32 quatro dos juízes do livro dos Juízes. E assim o autor de Hebreus diz, Hebreus 11, versículo 32, E que mais direi? Pois o tempo me faltaria para contar sobre Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi e Samuel, e os profetas.

Então, isso acontece rapidamente. Mas menciona quatro dos 12 juízes aqui em Hebreus 11, e eles foram aqueles, versículo 33, que através da fé conquistaram reinos, fizeram cumprir a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram o poder do fogo, escaparam da borda do espada, foram fortalecidos pela fraqueza. Portanto, há toda uma lista de coisas aqui que diz que esses heróis, esses quatro juízes, Davi, Samuel, os profetas também, fizeram todas essas coisas.

E isso os coloca em um pedestal alto. Minha perspectiva é que o livro dos Juízes apresenta a maioria desses juízes sob uma luz muito mais negativa. Não hesita em dizer que fizeram algumas coisas positivas, mas também não hesita em mostrar as suas deficiências e os seus defeitos.

Então, como podemos unir essas duas perspectivas? E eu diria, basicamente, que o autor de Hebreus talvez esteja se concentrando numa espécie de julgamento final sobre essas pessoas, que com o tempo elas cumpriram a vontade de Deus, e assim por diante. Mas o autor de Juízes está se concentrando em algumas das deficiências

para apresentar um ponto diferente, o que ele está tentando defender. Davi, é claro, não foram apenas os juízes, mas o próprio Davi foi um fracasso espetacular na questão de Bate-Seba e seu marido Urias.

E, no entanto, o veredicto final das Escrituras é que ele era um homem segundo o coração de Deus. Ele foi um homem que compôs um grande número de Salmos. Portanto, há um veredicto positivo sobre David, mesmo apesar de algumas falhas.

E acho que teria que apontar o óbvio: se o requisito para ser incluído no capítulo do Salão da Fé é que você não tenha pecado, seria um capítulo muito curto. Não há nenhum personagem que conheçamos na Bíblia, exceto o próprio Jesus, que se encaixe nisso. Portanto, o autor de Hebreus está tentando apresentar um ponto de vista diferente do autor de Juízes.

O autor de Juízes está tentando mostrar como até os próprios líderes foram degradados, infelizmente, de muitas maneiras significativas. Outro tema, eu diria, no Livro dos Juízes é o olhar para a monarquia, como mencionamos, como parte do grande tema. Desenvolveremos isso mais à medida que examinarmos passagens específicas, então desenvolveremos isso para o final.

As duas últimas coisas sobre as quais quero falar na seção introdutória são: uma é: e o próprio cargo de juiz? O que eles estavam fazendo? Quem foram os juízes? Que tipo de pessoas eles eram? Qual era a descrição do trabalho deles, por assim dizer? Hoje pensamos nos juízes como figuras austeras com vestes pretas no tribunal, ou vemos os nossos juízes favoritos na televisão, a Juíza Judy, ou algumas pessoas assim. Mas o que os juízes do Livro dos Juízes estavam fazendo? Há um texto significativo que nos mostra algo sobre isso em Juízes, capítulo 4. Se você abrir comigo em Juízes 4, este é o capítulo que fala sobre Débora e Baraque. Eles têm conflito contra os cananeus, e Deus dá vitórias e assim por diante.

Mas vejamos Juízes 4, versículos 4 e 5. Diz: Ora, Débora, uma profetisa, esposa de Lapidote, estava julgando Israel naquele tempo. Então, Deborah é juíza, e o que ela estava fazendo quando julgava? Bem, o versículo 5 diz: Ela costumava sentar-se sob a palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, e o povo de Israel subia até ela para julgamento. Então aqui parece que ela é uma juíza da moda que pensamos no século XXI.

Alguém a quem as pessoas vêm, ela faz julgamentos e assim por diante. Mas também vemos no restante deste capítulo que ela assume a liderança no conflito e na batalha contra Jabim, rei de Hazor, e Sísera, o general, e na derrota dos cananeus. Então, para a maioria dos demais juízes, você não vê essa função jurídica.

Não vemos essa função de funcionar como juiz como pensaríamos deles. Para a maioria dos juízes, qual é o contexto que conhecemos sobre eles, pelo menos os

juízes que temos histórias reais sobre eles, há 12 juízes, há 7 dos juízes, temos algum tipo de história sobre o que eles estavam fazendo, 5 dos juízes, eles são chamados de juízes menores, e diz apenas que julgaram Israel por tantos anos, e é isso. Um ou dois versos.

Mas dos juízes sobre os quais sabemos algo mais, os 7, a sua função principal era a de libertador militar. Há um ciclo que já mencionamos de passagem, onde Israel caiu no pecado, se afastou de Deus, Deus, em Sua ira, os entregou nas mãos de algum inimigo, eles foram oprimidos, foram submetidos por algum tempo, eles clamaram a Deus por libertação, Deus levantou o próximo juiz, o juiz os libertou, e então a terra descansou por 40 anos, 80 anos, ou o que quer que seja, e então o ciclo começa novamente. Mas no centro de quem eram os juízes estavam libertadores ou salvadores militares.

Vemos isso com Sansão, certamente, vemos isso com Gideão e a maioria dos outros juízes importantes. Então, quando pensamos no Livro dos Juízes, a primeira coisa que você deve pensar não é a ideia de alguém em um tribunal com um martelo, ou sentado debaixo de uma palmeira tomando decisões, é mais um libertador militar que deve liderar o povo. Finalmente, quero falar sobre a introdução do livro, e se você tiver meu esboço, verá que o que fiz foi chamar o capítulo 1, versículo 1, ao capítulo 3, versículo 6, as raízes da apostasia de Israel. , e há realmente uma introdução dupla aqui, capítulo 1, versículo 1, ao capítulo 2, versículo 5, e depois 2, 6 a 3, 6, e essas são coisas meio duplicadas.

E quero falar, especialmente sobre o primeiro, sobre o posicionamento e a função da primeira introdução a Josué. Então, vamos dar uma olhada no capítulo 1. Ele diz: Após a morte de Josué, o povo de Israel consultou ao Senhor: quem subirá primeiro por nós contra os cananeus para lutar contra eles? Então, observem, cronologicamente, isso acontecerá logo após o fim dos eventos em Josué, e não há nenhum líder designado. As pessoas têm que perguntar quem será o líder, e Deus responde: bem, será Judá.

Acho que isso é significativo porque, lembre-se, há promessas a Judá feitas em Gênesis 49, de que seus irmãos se curvarão diante de você. Judá ascenderá a um lugar de destaque entre as tribos, e vemos isso aqui. Vemos isso muito mais tarde, quando os reis piedosos vieram da linhagem de Judá, Davi e seus descendentes.

Então, esse é o início do destaque dessa tribo. Vimos no livro de Josué, a distribuição de terra para Judá é a maior de todas as tribos, Josué, capítulo 15. E conta e alista Simeão, seu irmão.

Simeão acaba fazendo parte do território de Judá. E então há um forte contraste agora onde começamos a ver conflito ou contraste entre o final pacífico de Josué e a

natureza mais belicosa das coisas aqui. Mencionamos ao longo do caminho que parece haver conquistas completas em Josué.

Josué 10 diz que quando conquistaram a terra, não deixaram nada respirando. O final do capítulo 11 também diz algo assim. Mas neste capítulo, especialmente começando por volta do versículo 19 e seguintes, ou 18, Judá capturou Gaza com seu território, Ashkelon, etc.

Mas no versículo 19, ele não pôde expulsar os habitantes da planície porque eles tinham carros de ferro. Então aqui está o monopólio do ferro que parece estar nas mãos dos inimigos de Judá, os cananeus. Versículo 21, o povo de Benjamim não expulsou os jebuseus que viviam em Jerusalém.

Assim vai. E então, há esse sentimento incompleto de conquista aqui, enquanto é mais completo ali. Mas se lermos cuidadosamente Josué, é claro que há referências semelhantes a isso.

O próprio Josué já antecipou que há alguns lugares onde a conquista não está realmente completa. Então, finalmente, quero dar uma olhada no capítulo 2 de Juízes, a próxima seção, a primeira parte da segunda introdução, que é o capítulo 2, versículos 6 a 10. Então, vamos ler o capítulo 1, versículo 1 novamente.

Após a morte de Josué, o povo de Israel consultou ao Senhor, etc. Mas agora veja o capítulo 2, versículo 6. Diz que quando Josué despediu o povo, o povo de Israel foi cada um para a sua herança para tomar posse da terra. O povo serviu ao Senhor todos os dias de Josué, todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué, que viram as grandes obras.

Versículo 8, Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de 110 anos. Eles o enterraram em sua cidade natal. Versículo 10, e toda aquela geração também se reuniu com seus pais, e assim por diante.

Aqui torna explícito o ponto que vimos no livro de Josué. Lembre-se que em Josué diz que o povo seguiu o Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a eles. Mas aqui no versículo 10 diz que toda aquela geração foi reunida a seus pais, e surgiu outra geração depois deles que não conhecia o Senhor nem a obra que ele havia feito por Israel.

Então, pronto, logo após a morte de Josué, há um tempo de apostasia. Mas a questão é: o que está acontecendo aqui? Porque Josué parece morrer duas vezes. Capítulo 1, versículo 1 diz que após a morte de Josué, as pessoas vieram para Israel.

Então Joshua de repente está vivo novamente. No capítulo 2, versículo 6, ele dispensa o povo e morre mais tarde nessa passagem. Versículo 8. Então, minha opinião é que o capítulo 2, versículos 6 a 10, é um flashback.

Eles são basicamente um trecho, é quase um recorte e colagem do capítulo 24 de Josué. O aviso da morte de Josué. E é como se o autor do livro de Juízes estivesse colocando isso aqui para dizer: vamos lembrar o final disso e como isso forma a base para o que está acontecendo aqui.

Então, não é que Josué não morra duas vezes. E muitos estudiosos críticos, é claro, disseram, bem, este é outro exemplo das contradições na Bíblia. Mas parece-me que é algo intencionalmente colocado aqui para preparar o terreno para o que está por vir na próxima parte do livro.

E é basicamente apenas um pequeno flashback para nos ajudar a ver isso. Então, isso concluirá a introdução ao livro de Juízes. E iremos então, nas próximas palestras, lançar no próprio livro.

Este é o Dr. David Howard em seus ensinamentos sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 22, Introdução aos Juízes.